

TRAGÉDIA NA PLATAFORMA

GERENTE SABIA DE RISCO
DE EXPLOSÃO EM NAVIO

Filipino pode pegar até 25 anos de cadeia. Outros 3 foram indiciados

BEATRIZ SEIXAS
MIKAELLA CAMPOS

O risco de explosão iminente não foi capaz de impedir que o gerente do navio-plataforma Cidade de São Mateus, segundo a Polícia Federal, tomasse decisões equivocadas e em desacordo com as normas de segurança. Medidas essas que resultaram na morte de nove pessoas e deixaram 26 feridas em 11 de fevereiro deste ano.

Mais de dez meses depois da pior tragédia no setor de petróleo e gás do Espírito Santo e uma das mais graves do país, a Polícia Federal informou ontem que concluiu o inquérito que investigava o acidente e anunciou o indiciamento do gerente da embarcação e de outros três funcionários da norueguesa BW Offshore, terceirizada da Petrobras e operadora do navio, que estava localizado no litoral de Aracruz.

O chefe da Delegacia de Defesa Institucional da PF,

Leonardo Rabello, explicou que os trabalhadores, todos estrangeiros, foram indiciados por homicídio doloso, culposo e lesão corporal grave, e que podem pegar até 25 anos de prisão se somadas as penas. Segundo ele, as provas coletadas vão ser encaminhadas hoje ao Ministério Público Federal (MPF) para que o órgão decida se apresentará à Justiça a denúncia criminal.

Para Rabello, ficou claro que houve uma sucessão de erros em relação à transferência de fluidos de um tanque para o outro, além do fato dos responsáveis pela gestão do navio terem subestimado o vazamento de gás na casa de bombas, enviando equipes para o local mesmo com a detecção, por meio de aparelhos, de um alto risco de explosão.

“Foi constatado que o índice de explosividade estava em 100%, o que podemos dizer que estávamos

OS CULPADOS, SEGUNDO A PF

Gerente da plataforma: O filipino assumiu risco de enviar os trabalhadores para conter vazamento. Ele foi indiciado por dolo eventual - homicídio doloso e lesão corporal dolosa.

Superintendente de marinha: Russo, ele agiu com negligência e imperícia. Foi acusado de homicídio culposo.

Superintendente de manutenção: O polonês foi acusado de negligência e de cometer homicídio culposo.

Operador de marinha: Filipino é acusado de negligência, imperícia e homicídio culposo.

Obs.: Os nomes não foram divulgados pela Polícia Federal

diante de um ambiente absolutamente explosivo. Quem tomou as decisões sabia dos riscos”, observou o delegado ao complementar que a prova de que o problema não estava recebendo a devida atenção foi quando, um minuto antes de acontecer o desastre, as pessoas que não estavam envolvidas nos reparos haviam sido

liberadas para almoçar. “Isso dava a impressão de que estava tudo bem”.

Investigações feitas por órgãos fiscalizadores apontam que a plataforma apresentava graves problemas de gestão. Num dos inquéritos, conduzidos pela Procuradoria do Trabalho no Rio de Janeiro, há a informação de que falta-

vam profissionais treinados e qualificados para comandar a embarcação.

Segundo as apurações, também havia ausência de superiores hierárquicos com habilitação para gerenciar o navio e os funcionários. Quando ocorreu a explosão, era apenas o terceiro embarque do filipino que respondia pela gerência do navio, aponta as análises trabalhistas. O superintendente russo tinha sido contratado há 11 dias. E, um dos cargos essenciais, de supervisor, estava vazio há meses.

À respeito da punição dos estrangeiros, ainda não há clareza sobre como ela vai acontecer, já que, segundo o delegado Rabello, é provável que esses profissionais não estejam no Brasil. “Se eles não retornarem ao Brasil, isso não impede que sejam condenados. O que pode ser feito é a Justiça traçar uma decisão para que cumpram a pena em seus países”.

OUTRO LADO

Empresa tomou conhecimento

“A BW Offshore informou por meio de nota que tomou conhecimento do resultado final das investigações da Polícia Federal e esclareceu que “a empresa continua a prestar o devido suporte a todos os envolvidos no acidente”. A companhia norueguesa confirmou que a plataforma permanece no local do acidente e que o processo de descarga do condensado foi realizado e concluído com êxito. Agora, irá continuar o processo de preparação do reboque da embarcação para um estaleiro. A Petrobras foi procurada, mas até o fechamento desta edição não se manifestou.

RECONSTITUIÇÃO DO ACIDENTE

